



## PERCEPÇÃO DA SENSIBILIDADE PLANTAR DE IDOSAS DA COMUNIDADE

TRENNEPOHL, Cátia<sup>1</sup>; CUNHA, Aimê<sup>2</sup>; COSTA, Dinara Hansen<sup>3</sup>;

**Palavras-Chave:** Envelhecimento. Equilíbrio Postural. Transtornos das Sensações.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional brasileiro ocorre rapidamente (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2017). Presume-se que em 2040, o Brasil terá 23,4% de idosos, mudanças estas que provocam desafios na área da saúde (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2017), pois o envelhecimento diminui as capacidades funcionais dos indivíduos, que podem resultar em doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e acidentes recorrentes (WINGERTER *et al.*, 2018).

O elevado número de idosos com DCNT é reflexo dos efeitos negativos da globalização, da rápida urbanização, do sedentarismo e do alto teor calórico na alimentação, além do uso de tabaco e álcool (MALTA, 2014). Como resultado ocorre maior uso dos serviços de saúde, pois cresce o número de internações e de consultas (MALTA *et al.*, 2017).

Ressalta-se que as mudanças relacionadas ao envelhecimento e as doenças associadas levam a mudanças nos pés dos idosos (MARIN, MACIEL, 2014), os quais tendem a apresentar sensibilidade plantar diminuída (MACHADO *et al.*, 2017) e essa redução pode resultar em alterações do equilíbrio corporal (BRETAN, 2012), uma vez que a sensibilidade plantar desempenha papel fundamental no controle postural (UEDA, CARPES, 2013).

Assim, avaliar a percepção da sensibilidade plantar de idosas torna-se uma das ferramentas para a identificação desta alteração que pode comprometer a estabilidade postural, sendo este o objetivo deste estudo.

### METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo, observacional, transversal e quantitativo, para o qual as idosas convidadas a participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia, Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ, bolsista PIBIC/UNICRUZ e Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. E-mail: catia.trennepohl@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Fisioterapia, Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ, bolsista PIBEX/UNICRUZ. E-mail: aimecunha4@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, Coordenadora PIBIC e PIBEX Unicruz. Pesquisadora do GIEEH dhansen@unicruz.edu.br



Esclarecido e responderam questionário com questões abertas e fechadas referentes às condições de saúde e se em algum momento já haviam sentido alteração da sensibilidade dos pés. Após, todas as participantes passaram por avaliação da sensibilidade plantar com o estesiômetro, onde cada monofilamento foi tocado em nove regiões plantares e as idosas deveriam referir se sentiam o estímulo e em que região.

Este estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Efeito de dois diferentes protocolos de fisioterapia na sensibilidade plantar e equilíbrio em idosos da comunidade” aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ/RS (CAAE: 79722717.2.0000.5322). Os dados foram analisados e apresentados por média, desvio padrão, frequência e percentual.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram avaliadas 13 idosas com média de idade de 70,23(DP±4,81) anos, das quais 11 (84,6%) relataram diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e 7 (53,8%) artrite e/ou artrose. Nenhuma idosa referiu doença neurológica e/ou cardiovascular. A média de medicamentos de uso contínuo foi de 4,23 remédios. Estudo de Mendes, Moraes e Gomes (2014) expôs prevalência de casos de HAS maior a 50% em todas as regiões brasileiras nos anos de 2006 a 2010, sendo que as mulheres apresentaram maior prevalência em todos os anos. Levorato *et al.* (2014) e Costa *et al.* (2013) justificam esta maior incidência em mulheres pelo fato de que as mulheres procuram mais os serviços de saúde, o que favorece o diagnóstico de doenças e demonstra que o autocuidado feminino é maior.

Outro resultado deste estudo foi o elevado consumo de medicamentos de uso contínuo, concordando com estudos de Neves *et al.* (2013), Goulart *et al.* (2014) e Silveira, Dalastra e Pagotto (2014), realizados em diferentes regiões do país, nos quais o uso de medicamentos também foi elevado entre idosos, demonstrando que o alto consumo medicamentoso prevalece em todo Brasil.

Ao serem questionadas se já haviam observado alguma alteração na sensibilidade plantar, 9 (69,2%) idosas referiram não sentir alterações importantes, porém na avaliação com estesiômetro, todas apresentaram redução da sensibilidade plantar em pelo menos um dos pontos avaliados, em ambos os pés. Já aquelas que referiram alteração da sensibilidade tiveram confirmação desta perda através do teste específico.

A sensibilidade plantar diminuída em idosos foi constatada em outros estudos (MACHADO *et al.*, 2017; UEDA, CARPES, 2013). Os idosos possuem menor número de



mecanorreceptores nos pés e maior limiar de excitabilidade cutânea plantar, portanto a diminuição da sensibilidade plantar pode estar relacionada a alterações de equilíbrio corporal, visto que, a mesma, codifica as mudanças de pressão nos pés, especialmente durante a marcha (BRETAN, 2012).

Alterações nos pés dos idosos são constantes e possuem características próprias do envelhecimento e de patologias a ele associadas (MARIN, MACIEL, 2014). Couto *et al.* (2014) ressalta que modificações nos pés podem resultar de doenças sistêmicas, alterações de marcha, não cuidado ou traumatismo que comprometem a integridade da pele, dos nervos, vasos sanguíneos e estruturas ósseas do pé.

Outro dado importante deste estudo é que 4 (30,8%) idosos referiram ao menos uma queda no último ano. Estudo de Bretan, Pinheiro e Corrente (2010) encontrou associação entre a queixa de desequilíbrio relatada por idosos e Escala de Equilíbrio de Berg com a perda de sensibilidade plantar. O estudo de Ueda e Carpes (2012) também mostrou correlação positiva entre a diminuição de sensibilidade nos pés de idosos com pior controle postural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Avaliar as alterações de sensibilidade plantar deve ser um exame de rotina nos serviços de saúde pública, como alternativa de prevenção às quedas, associadas à alta mortalidade em idosos, uma vez que, muitos idosos podem não atentar para a diminuição da sensibilidade plantar, podendo resultar em consequências significativas no controle postural e equilíbrio podendo levar a graves consequências.

## REFERÊNCIAS

BRETAN, O. Sensibilidade cutânea plantar como risco de queda em idosos. **Revista da Associação Médica Brasileira**. v.58, n.2, p.132, 2012.

BRETAN, O.; PINHEIRO, R. M.; CORRENTE, J. E. Avaliação funcional do equilíbrio e da sensibilidade cutânea plantar de idosos moradores na comunidade. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**. v.6, n.2, p.219-224, 2010.

COSTA, B. V. de L. et al. Academia da Cidade: um serviço de promoção da saúde na rede assistencial do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.1, p.95-102, 2013.

COUTO, G. R. do et al. Síndrome do pé doloroso na população idosa. **Geriatrics Gerontology and Aging**, v.8, n.1, supl.7, p.72-76, 2014.



GOULART, L. S. et al. Consumo de medicamentos por idosos de uma unidade básica de saúde de Rondonópolis/MT. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v.19, n.1, p.79-94, 2014.

LEVORATO, C. D. et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.04, p.1263-1274, 2014.

MACHADO, Á. S. et al. Efeitos da manipulação da sensibilidade plantar sobre o controle da postura ereta em adultos jovens e idosos. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v.57, n.1, p.30-36, 2017.

MALTA, D. C. Doenças Crônicas Não Transmissíveis, um grande desafio da sociedade contemporânea. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.1, p.4-5, 2014.

MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.51, Supl 1:4s, 2017.

MARIN, M. J. S.; MACIEL, M. de C. Caracterização dos problemas relacionados aos pés de idosos de uma comunidade em município do interior do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.17, n. 2, p. 243-253, 2014.

MENDES, G. S.; MORAES, C. F.; GOMES, L. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v.9, n.32, p.273-278, 2014.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; SILVA, A. L. A. da. Desafios das políticas públicas no cenário de transição demográfica e mudanças sociais no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.21, n.61, p.309-320, Apr-Jun 2017.

NEVES, S. J. F. et al. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.47, n.4, p.759-768, 2013.

SILVEIRA, E. A.; DALASTRA, L. PAGOTTO, V. Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 4, p. 818-829, 2014.

UEDA, L. S.; CARPES, F. P. Relação entre sensibilidade plantar e controle postural em jovens e idosos. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. v. 15, n. 2, p. 215-224, 2013.

WINGERTER, D. G. et al. Produção científica sobre quedas e óbitos em idosos: Uma análise bibliométrica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.21, n.3, p.331-340, 2018.